

ENTRE RIMAS E FONEMAS

MATEUS ROCHA CAMARGO¹; AUGUSTO DARDE²

¹Universidade Federal de Pelotas – mateusrcamargo1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – augusto.darde@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de encontros e discussões no âmbito do Projeto de Extensão *Atelier de escrita criativa em francês: poesia e canção*, cuja unidade de origem é o Centro de Letras e Comunicação, tendo como subunidade o Colegiado do Curso de Letras - Português e Francês, tendo como coordenador o professor Augusto Darde.

O objetivo geral do Projeto de Extensão *Atelier de escrita criativa em francês: poesia e canção* é o de oportunizar a utilização da língua francesa além da sala de aula, fazendo do/da participante um *acteur social* (ator social), nos termos do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (CECR, 2001, p. 15) e da *approche actionnelle* (abordagem acional) nele proposta. Como já destacava TAGLIANTE (1994, p. 138) ao comentar as atividades de produção textual sob uma perspectiva comunicativa, fora de sala de aula, os/as estudantes escrevem nos mais diversos gêneros textuais para comunicarem algo a alguém, não somente para terem os erros corrigidos.

De início, apresentaremos o projeto de extensão e as circunstâncias em que surgiu a motivação para a elaboração do presente trabalho. Em seguida, exploraremos conceito de *affrication* (africação) e uma breve discussão teórica (DUMAS, 1987; JUNOVÁ, 2016) sobre o fenômeno na pronúncia do francês de referência da França e no francês de referência da província do Québec, no Canadá. Também analisaremos ocorrências do processo da africação realizadas em contexto formal. Finalmente, iremos propor uma reflexão sobre a importância de um projeto de extensão universitária concentrado no aspecto estético de uma língua estrangeira, contexto no qual podem surgir problemas e horizontes de pesquisa.

2. METODOLOGIA

O atelier de escrita criativa em francês realiza encontros dos participantes com leitores, primeiramente no ambiente do atelier ao compartilharem suas produções com colegas, em seguida com a comunidade em geral, através da previsão de ações de extensão em locais da cidade de Pelotas: apresentações musicais, saraus, rodas de conversa, entre outras possibilidades.

Num dos encontros, durante exercício coletivo no qual o grupo de participantes deveria propor rimas para *lundi* (segunda-feira), a fim de criar uma letra para canção, surgiram dúvidas sobre a pronúncia do fone [d] precedendo o fone [i] na última sílaba da palavra. A questão central foi a de elucidar se [d] deveria ser oclusivo, como oficialmente se transcreve por meio do alfabeto fonético internacional [lœ.di], ou se haveria de ser [lœ.dzi], pronúncia comumente identificada no francês de referência da França.

Após esse encontro, foi realizada pesquisa bibliográfica para buscar compreender o fenômeno, seguida de análise de documentos autênticos audiovisuais para observá-lo pragmaticamente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O professor coordenador informou ao grupo que sua denominação é *affrication* (africação), e que há controvérsias teóricas sobre o tema em diferentes espaços da francofonia.

Do interesse particular por fonética e fonologia do autor do presente trabalho, participante do Projeto de Extensão em questão, deu-se continuidade à pesquisa bibliográfica sobre o assunto. O que é a *affrication/africação*? Segundo Junová (2016, p.36, tradução nossa), “consiste em um ruído de fricção entre uma oclusiva dental [t] ou [d] e uma vogal fechada-anterior [i] e [y] ou uma semivogal [j] e [ɥ]”¹. Por exemplo, quando um falante brasileiro, para produzir *tia*, diz *tchia* (som conhecido como “chiado”). Na transcrição fonética, teríamos [tiə] para o primeiro caso, onde só há a oclusiva. Já no segundo, [tʃiə], começamos com a oclusiva e terminamos com a fricativa. Esse processo se deve ao modo de articulação de [t] e [d] juntamente com articulação da vogal alta anterior [i], que eleva o dorso da língua próximo ao palato duro no momento de sua articulação, fazendo com que as consoantes [t] e [d], que são alveolares, sofram o processo de palatalização, recuando em direção ao palato duro. É importante mencionar que não apenas /ʃ/ e /ʒ/ se juntam após /t/ e /d/ para torná-las africadas, mas também outras duas fricativas, sendo elas /s/ e /z/, como veremos a seguir. Ambas /ʃ/, /ʒ/, /s/ e /z/ são conhecidas como as fricativas sibilantes. No âmbito da língua francesa, temos o fonema /y/, que funciona como o /i/ arredondando os lábios, e também as semivogais /j/ e /ɥ/, que propiciam a africação das consoantes /t/ e /d/ que as antecedem.

Jonová (2016, p.8, tradução nossa) aponta que, “antes de tudo, é interessante notar que a definição de africação está ausente de várias obras francesas que tratam (entre outras) do campo da fonética”². Ainda conforme a autora, os estudos sobre o processo de africação não têm um lugar bem estabelecido na França. Quando não mencionado de forma superficial, geralmente é ligado a fatores externos e não como um processo dentro do sistema linguístico francês, começando a ser abordado somente a partir das últimas décadas. Já em outros países francófonos, em especial no Québec, o estudo acerca do processo de africação é amplamente discutido. Desde o final dos anos 1980, por exemplo, Dumas (1987, p. 1, tradução nossa) afirma que “é uma característica bem difundida, em geral no francês quebequense, pronunciar a consoante *t* como *ts*, da mesma forma que a consoante *d* como *dz* em certas condições”³, logo adiante observando que as condições são apenas precedendo as letras *i* e *u*.

Uma vez que os estudos fonéticos/fonológicos franceses foram mais tardios a reconhecer as variações de /t/ e /d/ surgindo e se espalhando pela França, há uma certa falta de consciência por parte de sua população frente às mudanças que vêm ocorrendo. Mal há consenso sobre o que seria, de fato, consoantes africadas: [ts] e [dz] (africadas alveolares) não parecem entrar na lista dos franceses. Por outro lado, a ocorrência de [dʒ] e [tʃ] (africadas palatais) é vista

¹ No original: “consiste en un bruit de friction entre une occlusive dentale [t] ou [d] et une voyelle fermée-antérieure [i] et [y] ou une semi-voyelle [j] et [ɥ]”.

² No original: “Tout d’abord, il est intéressant de noter que la définition de l’affrication est absente de plusieurs ouvrages français traitant (entre autres) du domaine de la phonétique”.

³ No original: “C'est une caractéristique très généralement répandue dans le français québécois de prononcer la consonne *t* comme *ts* de même que la consonne *d* comme *dz* dans certaines conditions”.

como um fenômeno de pronúncia atual entre jovens em contextos informais e/ou de classes populares, como aponta a reportagem *L'affrication, une nouvelle tendance langagièr* (A africação, uma nova tendência de língua) de um telejornal do canal TV5 Monde⁴, transmitida em 2024.

Como mencionamos anteriormente, a questão da africação no Québec é amplamente discutida e reconhecida como parte da pronúncia de referência. Conforme o verbete *L'affrication* no *Office québécois de la langue française* (2025), podemos ver os seguintes exemplos de africação na transcrição fonética: *tulipe* > [tsyliп]; *lundi* > [lõedzi]; *thyroïde* > [tsiɒkɔid]; *endurer* > [ãdzyʁe]. A título de comparação, vejamos a transcrição fonética das mesmas palavras, segundo o *Dictionnaire du français* (REY-DEBOVE, 2005), publicado na França, onde nenhuma apresenta africação [ts] ou [dz]: *[tylip]*, *[ãdyʁe]*, *[lõdi]*, *[tiroid]*.

Então o que pronunciam os franceses? De fato, não usam variantes dos fonemas /t/ ou /d/? Esse é nosso ponto central da pesquisa, sobre o qual parece ainda haver lacunas de estudos. Os franceses, em sua maioria, parecem seguir os passos dos falantes do Québec, utilizando-se das africadas alveolares [ts] ou [dz] em palavras com as letras *t* e *d* precedendo a letra *i* nos mais diversos contextos e registros de língua, inclusive em no ambiente acadêmico, onde a fala é altamente monitorada, buscada a pronúncia de referência. Mas nos parece que fazem sem o saber, oscilando entre a simples oclusiva e uma africada.

Podemos observá-lo em documentos autênticos audiovisuais. Como exemplo, trazemos a fala da professora Agnès Spiquel, que leciona literatura na *Université de Nantes*, uma mulher de 77 anos de idade, em conferência sobre Victor Hugo⁵. Na minutagem 56:18 do vídeo, ela diz a palavra *nature* (natureza) africando o fone [t] com um fone [s]: [natsyR], seguindo a mesma tendência de africação quando *t* ou *d* antecedem *i* ou *y* no francês do Québec. Também, em 56:30, ela pronuncia a palavra *Dieu* (Deus) como [dzjø], por conta da semivogal /j/. O que é interessante é que, em outros momentos, não é realizada a africação, o que pode indicar que a locutora não toma consciência da diferença entre [t] e [d] para [ts] e [dz] como os francófonos do Québec. A pronúncia de Madame Spiquel não parece ser um fato isolado, é possível verificar a mesma tendência junto a diversos locutores em contextos formais na França. Isso pode indicar que o país está em uma mudança inconsciente que procura se sistematizar, como em qualquer evolução linguística. No mais, poderíamos pensar que estamos observando um fenômeno inédito dentro da língua francesa, porém, como notado em um trabalho de fonética histórica da língua francesa, é possível apontar para uma nova onda de consoantes africadas:

Esse fenômeno da passagem de *t* para *ts* não é novo também no domínio francês; ele e toda uma série de fenômenos paralelos já tinham ocorrido na variedade do latim falada na Gália (o galo-romano) antes de dar origem ao francês (DUMAS, 1987, p. 10, tradução nossa).

4. CONSIDERAÇÕES

Apresentamos, no presente trabalho, o Projeto de Extensão *Atelier de escrita criativa em francês: poesia e canção*, a partir do qual surgiu um problema

⁴ Disponível em:

<https://information.tv5monde.com/societe/video/laffrication-une-nouvelle-tendance-langagiere-2708851>

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VGLbD5nQMuM&utm_source=chatgpt.com

de pesquisa em torno da fonologia e da fonética da língua francesa. Relatamos os primeiros passos de nossos estudos em andamento sobre a *affrication* (africação) na fala de locutores francófonos, comparando o fenômeno no contexto do Québec, onde ele é reconhecido na pronúncia de referência, com o da França, em especial em espaços de formalidade, nos quais, aparentemente, a africação não é reconhecida pelos falantes, mesmo que em notável e ampla ocorrência.

Julgamos necessário aprofundar os estudos sobre o tema, em particular aproximando-nos da sociolinguística variacionista, que pode nos oferecer princípios mais sólidos tanto para a metodologia de análises realizadas em situações de fala quanto para possíveis respostas ao problema levantado. De qualquer maneira, acreditamos ter reunido, até o momento, material razoável para horizontes de pesquisa, a partir de uma discussão informal surgida no interior de um atelier de escrita criativa em francês.

Vale sublinhar a importância do referido Projeto de Extensão para ampliar o campo de produção da escrita em língua francesa, notadamente no aspecto estético, que engloba diferentes competências, aberto à imaginação, às trocas de visões de mundo, ao lúdico, à cultura, ao estudo da versificação, ao prazer na utilização da língua estrangeira, todo esse rico aparato focado além da avaliação formal em sala de aula representa uma abundante fonte de ensino. Logo, juntando todos esses fatores, criou-se um ambiente propício para interfaces entre o ensino, a extensão e a pesquisa. Prova disso é que não tardou para que as instigações pessoais de seus membros viessem à superfície.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour les langues**. Paris: Didier, 2001.

DUMAS, D. **Nos façons de parler**. Presses de l'Université du Québec, 1987.
REY-DEBOVE, J. (Dir.). **Dictionnaire du français**. Paris: CLE International, 2005.
TAGLIANTE, C. **La classe de langue**. Paris: CLE International, 1994.

JUNOVÁ, A. **L'affrication en français métropolitain : enquête sociophonétique à Nice**. 2016. 58f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Filozofická Fakulta, Ústav Románských Jazyků A Literatur, Universidade Masaryk.

NANTES UNIVERSITÉ. **Agnès Spiquel – Victor Hugo dans les années 1870**. [S.I.: s.n.], 15 jan. 2023. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=VGLbD5nQMuM>. Acessado em: 27 ago. 2025.

OFFICE QUÉBÉCOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE. **L'affrication**. Vitrine linguistique. Disponível em:
<https://vitrinelinguistique.oqlf.gouv.qc.ca/24467/la-prononciation/phenomenes-phonetiques/laffrication>. Acessado em: 27 ago. 2025.

TV5 MONDE. **L'affrication, une nouvelle tendance langagière**. Disponível em:
<https://information.tv5monde.com/societe/video/laffrication-une-nouvelle-tendance-langagiere-2708851>. Acessado em: 27 ago. 2025.